

# MÉTODO COMPARATIVO

Elisandr a

# Metodologia

- Busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compreende as plataformas Lilacs, Medline, Cochrane Library, Scielo, Pubmed, além de wikipédia, google e site da OPAS e Portal da Inovação em Saúde.
- As palavras chaves foram “método comparativo; método comparativo nas ciências da saúde; método comparativo nas ciências sociais; estudos comparativos; comparative method; estudios comparados; estudos de casos múltiplos; estudos multicasos; comparative study”). Não é um descritor em Ciências da Saúde –DeCS.
- Foco nos artigos que apresentavam o método comparativo como objeto de estudo e em artigos que descreviam estudos que utilizaram o método comparativo como método de análise.

# HISTÓRICO

- O método comparativo teve origem no desenvolvimento da sociologia. Durkheim e Weber deram as principais contribuições ao método comparativo na sociologia (FRANCO, 2000).
- Comte, Durkheim e Weber utilizaram-se da comparação como instrumento de explicação e generalização (SCHNEIDER e SCHMITT, 1998).
- A antropologia foi a primeira ciência a por em discussão "o outro" e a valorizar a diferenciação, a diversidade e o papel que essas categorias assumem na história da nossa espécie (FRANCO, 2000).
- O método comparativo começa a ser utilizado pela Antropologia desde os seus primórdios a ponto de considerar a antropologia como "o ponto de vista comparativo" (WOORTMAN s/d).
- A concepção de método comparativo se deve, em grande parte, ao trabalho de John Stuart Mill (GONZALEZ, 2008).
- Um pouco antes de Durkheim, em 1881, Stuart Mill já concebera duas possibilidades aplicáveis à comparação de fenômenos a serem investigados, denominando-as método de concordância e método de diferença (GONZALES, 2008).
- O método comparativo se baseia no cânone 'milliano', no método das semelhanças e das diferenças ou na observação de variações concomitantes (SANTOS, 2012).

# O que é?

*'Comparison is a fundamental tool of analysis' . Collier, D.*

- Lijphart "um método de descobrir relação empírica entre as variáveis."
- Pode ser considerado como método de investigação ou de procedimento.
- Finalidade comparar por meio das semelhanças ou diferenças, podendo privilegiar as analogias ou contrastes.
- Considera um número limitado de casos e grande número de variáveis (limitação – controlar hipótese).
- Pode ser analisado por meio de modelos analíticos já construídos ou variáveis construídas a partir dos casos.
- Objetivo estabelecer leis e correlações entre os vários grupos e fenômenos sociais, mediante a comparação.
- Pode ser unido ao método histórico, realizando comparações entre os dados do presente com os do passado.
- A comprovação e formulação de hipóteses é um dos principais objetivos do método comparativo.
- O método comparativo é adequado quando os dados não podem ser controlados experimentalmente e o número de casos é pequeno.

# Esquema de Lipjhart

- **Estudo de Caso:** permite intensa examinação dos casos. Limite: contribui menos para construção de teoria que estudos com casos múltiplos.
- **Método Experimental:** serve para eliminar as explicações rivais (*rival explanation*) por meio de controle experimental (consiste em manipular diretamente a situação para criar parâmetros e variáveis operativas). Limite: impossível controlar muitos casos.
- **Método Estatístico:** serve para avaliar as explicações rivais (*rival explanation*) por meio de controle estatístico (mesmo objetivo do experimental, utilizando manipulação conceitual por meio da matemática).
- **Método Comparativo:** análise sistemática de pequeno número de caso. Limite: pouca capacidade explicar diferenças. O método comparativo seria uma saída para a impossibilidade de utilização do método estatístico.
- **Sartori, 1994** (In: Gonzáles, 2008): classifica em - método experimental, estatístico, comparado e histórico.

# Diferentes enfoques – metodologias semelhantes?

- **Benchmarking:** Processo de comparação do desempenho entre dois ou mais sistemas. Levantamento e estudo comparativo das melhores práticas nas empresas que apontam para melhorias institucionais, organizativas e produtivas e são replicáveis.
- **Estudos históricos comparados:** permite buscar as diferenças entre os países a partir dos processos históricos mais amplos e reconstruí-las como parte de uma determinada realidade que é sempre complexa, aberta às transformações sob a ação dos sujeitos sociais.
- **Estudos de casos múltiplos:** Estudo de caso não é considerado um método, mas uma estratégia de investigação. Estuda-se vários casos únicos para estudar a realidade que deseja explorar (Yamila).

# Operacionalização

- Morlino e Sartori (In Silveira s/d) - defendem a necessidade do pesquisador comparatista responder as questões do 'como', 'por que' e 'o que' é comparável. Nesse sentido, a comparação deixaria o campo do implícito, da simples descrição e justaposição de dados, para utilizar uma metodologia comparada, com a definição clara dos critérios de comparação, inseridos em um contexto histórico-cultural.
- As três indagações: o que comparar ou que aspecto comparar, explicitando os critérios ou os aspectos da comparação; por que comparar, expondo de modo claro a teoria (paradigma) e o tipo de estratégia comparativa que fundamenta a pesquisa; e como comparar, discutindo a delimitação espaço-temporal ou sua periodização (SILVEIRA, s/d).
- Necessidade de se diferenciar comparação implícita da explícita, delimitando criteriosamente os eixos ou elementos dessa comparação (SILVEIRA s/d).

# Operacionalização

- Skokpol (In: Woortmann, s/d) – os tipos de método comparativo são: da Concordância ou Acordo e da Diferença.
- Skocpol e Somers (In: Schneider; Schmitt, 1998) identificam três tipos de análise comparativa: estudos da co-variação entre os casos para gerar e controlar hipóteses; análise de uma série de casos para demonstração da teoria; comparação de dois ou mais casos evidenciando as diferenças.
- Bloch (In: Schneider; Schmitt, 1998) identifica dois momentos inerentes ao método comparativo: um analógico, identificação das similitudes e um contrastivo.
- Para Pliscoff (In Gonzales, 2008) Utilizar um marco conceitual e um sistema de análise que permita a comparação; Definir os conceitos operativos; seleccionar as unidades de análise.



# Operacionalização

- Passos método comparativo, segundo Schneider; Schmitt (1998):
  1. Seleção dos casos que sejam comparáveis: definição de recortes de tempo e espaço - construção de instâncias empíricas (ampliar nº caso, maior rigor na seleção e redução variáveis).
  2. Definição dos elementos a serem comparados: modelos explicativos previamente construídos ou variáveis que serão comparadas são construídas a partir da análise dos casos selecionados.
  3. Generalização: Como não tornar o estudo um mero acervo de casos interessantes? Determinar o 'nível estratégico' - descobrir elementos comuns aos diferentes casos, típicos para as diferentes classes de casos, ou singulares, que não podem se repetir (chave para articulação entre teoria e dados empíricos).

# Superando as limitações

- O principal problema do método comparativo seria a relação entre "N" pequeno e muitas variáveis, tornando impossível o uso de estatística, por exemplo.
- As saídas propostas por Liphjart, 1971 (In Gonzáles, 2008):
  - a) Aumentar o número de casos.
  - b) Reduzir o "espaço de propriedades" da análise: usando técnicas avançadas de análise, diminuir, por exemplo, o número de classes em que é dividida uma variável;
  - c) Focar a análise comparativa em casos comparáveis: seria adotar os pressupostos do método da variação concomitante de Mill ou *Most Similar System*, adotar a perspectiva de comparação por área, como a América Latina, por exemplo, que maximizaria a semelhança entre sistemas.
  - d) Focar a análise em variáveis-chave: selecionar cuidadosamente as variáveis mais relevantes, compreendendo ser impossível utilizar todas as variáveis envolvidas.

# Síntese

- Origem na sociologia, principais literaturas sobre o método estão na área das ciências sociais.
- Diferencia-se de estudos multicasos, pode utilizar estudo de caso para descrever os objetos de análise.
- Método de procedimento/ análise, superando técnicas estatísticas e controle experimental.
- Pode ser complementado com análise histórica.
- Utiliza-se número limitado de casos e muitas variáveis (limite).
- Responder a questões como 'o que comparar'; 'como comparar' (estratégia comparativa); 'porque comparar' (explicar teoria).
- Utilizar modelos explicativos prévios ou construídos a partir das variáveis.
- Pode-se valorizar as semelhanças ou diferenças.
- Selecionar cuidadosamente as variáveis.
- Foco em casos comparáveis.
- Serve para controlar hipótese, demonstrar teoria ou buscar semelhanças.
- A comprovação e formulação de hipóteses é um dos principais objetivos.
- Utilizar um marco teórico para estratégia comparação.
- Cuidar para não se tornar um acervo de casos interessantes.
- Tornar explícito (usuando critérios de avaliação) o conhecimento implícito (descrição de casos e justaposição).

# Referências:

- COLLIER, D. The Comparative Method. In.: Ad W. Finifter, ed. (1993). Political Science: The State of the Discipline II. Washington, D.C.: American Political Science Association.
- CONILL, E. M. et.al. Contribuições da análise comparada para um marco abrangente na avaliação de sistemas orientados pela atenção primária na América Latina. Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, v.10 (Supl. 1), Recife, 2010.
- FRANCO, M. C. Quando nós somos o outro: Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. Educação e Sociedade, ano XXI, n. 72, Agosto, 2000.
- GÓMEZ-CAMELO, D. Análisis Comparado de los Sistemas de Salud de la Región Andina y El Caribe. Revista de Salud Pública, v. 7 (3):305-316, 2005.
- GÓMEZ, G. R., et al. “Procesos y fases de la investigación cualitativa” del Libro: Metodología de la investigación cualitativa. Barcelona - Ed. Algibe. Resumen Yamila.
- GONÇALVES, A. O., et. Al. Tipologias de Comunidades Participativas na América Latina: o Caso dos Conselhos de Saúde de Montevideú (Uruguai) e Porto Alegre (Brasil) . Cadernos PROLAM/USP (ano 8 - vol. 1 - 2008), p. 9 - 39.
- GONZALEZ, R. S. O Método Comparativo e a Ciência Política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Vol. 2, Nº 1, Janeiro-Junho, 2008.
- Métodos de abordagem e de procedimento. Portal Universidade de Santa Cruz do Sul-RS (UNISC). Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_de\\_abordagem\\_e\\_de\\_procedimento.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_de_abordagem_e_de_procedimento.pdf)). Acesso em 27 de agosto de 2013.

# Referências:

- SANTUARIO, A. A. Reseña de "La comparación en las ciencias sociales e históricas. Un debate interdisciplinar" de Schriewer, Jürgen y Hartmut Kaelble (comp.). Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 16, núm. 49, abril-junio, 2011, pp. 649-656, Consejo Mexicano de Investigación Educativa, A.C. México
- SILVEIRA, E. C. C. Metodologia Comparada: repensando sua relevância na construção da identidade latino-americana. Disponível em: [www.sbec.org.br/evt2003/trab36.doc](http://www.sbec.org.br/evt2003/trab36.doc). Acesso em 09 de setembro de 2013.
- SCHNEIDER, S.; SCHMITT, J. C. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.
- TARGA, L.R. P. Comentário sobre utilização do método comparativo em análise regional. Ensaios FEE, Porto Alegre. 12(1):265-271.1991
- VASQUES, M. Metodologia de Pesquisa Científica. Portal Universidade Nove de Julho (Uninove). Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/3521025/32/%E2%80%A2%C2%A0Metodo%C2%A0Comparativo>). Acesso em 27 de agosto de 2013.